



Fortalecendo a atenção primária: impactos de uma oficina de primeiros socorros no programa saúde na escola

Strengthening primary care: impacts of a first aid workshop in the school health program

Reforzar la atención primaria: repercusiones de un taller de primeros auxilios en el programa de salud escolar

Adriano da Silva Terrazas Filho¹, Eduarda Vogado Nonato Bastos¹, Gabriel Machado Pinheiro Leão¹, Munike Rafaela Souza de Chagas¹, Rafaella Bandeira de Melo Souza Cavalcanti¹, Vitor Emanuel Nunes Pinto¹, Fabiana Mânica Martins¹ Raniele Alana Lima Alves¹.

RESUMO

Objetivo: Descrever a experiência dos acadêmicos de medicina de uma universidade pública do estado do Amazonas, na realização de oficina de primeiros socorros em vivência prática no âmbito da Atenção Primária (APS). **Relato de Experiência:** A oficina de primeiros socorros foi o projeto micropolítico de intervenção dos acadêmicos nas aulas práticas da disciplina de Saúde Coletiva III, que foi realizada na Unidade de Saúde da Família (USF) especificamente em uma escola estadual na zona sul de Manaus adstrita ao território de atuação da USF e componente do Programa Saúde na Escola. A oficina teve participação de 40 alunos do terceiro ano do ensino médio. A oficina incluiu atividades teóricas e demonstrações práticas, com a aplicação inicial de um quiz de oito perguntas sobre primeiros socorros para avaliar o conhecimento prévio dos estudantes. Em seguida, foi ministrada uma atividade de educação em saúde abordando tópicos essenciais sobre o tema. O quiz foi reaplicado ao final para avaliar a aprendizagem das técnicas e conceitos discutidos. **Considerações finais:** A realização da atividade possibilitou os estudantes ampliarem seus conhecimentos sobre primeiros socorros, permitindo-lhes aplicar esses conhecimentos em suas práticas cotidianas. Aos graduandos de medicina foi uma experiência de imersão ao SUS na APS.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Educação em saúde, Primeiros socorros.

ABSTRACT

Objective: To describe the experience of medical students from a public university in the state of Amazonas, in carrying out a first aid workshop in practical experience within the scope of Primary Care (PHC). **Experience report:** The first aid workshop was the micropolitical intervention project of the academics in the practical classes of the Collective Health III discipline, which was held at the Family Health Unit (USF) specifically in a state school in the south zone of Manaus attached to the territory of operation. from USF and component of the School Health Program. The workshop was attended by 40 third-year high school students. The workshop included theoretical activities and practical demonstrations, with the initial application of an eight-question quiz on first aid to assess students' prior knowledge. Next, a health education activity was taught covering essential topics on the subject. The quiz was reapplied at the end to

¹ Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus - AM.

assess learning of the techniques and concepts discussed. **Final consideration:** Carrying out the activity allowed students to expand their knowledge about first aid, allowing them to apply this knowledge in their daily practices. For medical graduates, it was an immersion experience with the SUS in PHC.

Keywords: Primary health care, Health education, First aid.

RESUMEN

Objetivo: Describir la experiencia de estudiantes de medicina de una universidad pública del estado de Amazonas, al realizar un taller de primeros auxilios en una experiencia práctica en el ámbito de la Atención Primaria (APS). **Informe de la experiencia:** El primer taller de ayuda fue el proyecto de intervención micropolítica de los académicos en las clases prácticas de la disciplina Salud Colectiva III, que se realizó en la Unidad de Salud de la Familia (USF), específicamente en una escuela estatal de la zona sur de Manaus adscrita al territorio de operación de la USF y componente del Programa de Salud Escolar. Al taller asistieron 40 estudiantes de tercer año de secundaria. El taller incluyó actividades teóricas y demostraciones prácticas, con la aplicación inicial de un cuestionario de ocho preguntas sobre primeros auxilios para evaluar los conocimientos previos de los estudiantes. A continuación se impartió una actividad de educación para la salud abarcando temas esenciales sobre el tema. El cuestionario se volvió a aplicar al final para evaluar el aprendizaje de las técnicas y conceptos discutidos. **Conclusión:** La realización de la actividad permitió a los estudiantes ampliar sus conocimientos sobre primeros auxilios, permitiéndoles aplicar estos conocimientos en sus prácticas diarias. Para los graduados en medicina, fue una experiencia de inmersión con el SUS en la APS.

Palabras clave: Atención primaria de salud, Educación para la salud, Primeros auxilios.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o nível inicial do atendimento em saúde, englobando uma variedade de ações voltadas tanto para indivíduos quanto para a comunidade. Essas ações incluem a promoção e proteção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde. (Atenção Primária à Saúde - SAPS, 2024). No Brasil, a Atenção Primária é realizada de forma descentralizada e abrangente, sendo oferecido o mais próximo possível das pessoas. Entre as várias iniciativas governamentais, destaca-se a Estratégia de Saúde da Família (ESF), que reorienta os serviços de atenção básica a partir das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) às comunidades através das Unidades de Saúde da Família (USF), com foco nos serviços de promoção, proteção e prevenção de agravos (BRASIL, 2024).

Dentre os programas existentes na APS destaca-se o Programa Saúde na Escola (PSE) que é uma iniciativa intersetorial dos Ministérios da Saúde e da Educação, instituído pelo Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes da rede pública de ensino básico (LOPES IE, et al, 2018, SOUZA MC, et al, 2017, BRASIL, 2022). O PSE visa promover a saúde e a cultura da paz, prevenir agravos à saúde, fortalecer a relação entre as redes públicas de saúde e educação, e enfrentar vulnerabilidades que possam comprometer o desenvolvimento escolar. A importância do PSE reside na articulação entre profissionais de saúde e educação para ampliar o acesso aos serviços de saúde e melhorar a qualidade de vida dos estudantes (SOUZA MC, et al, 2017, BRASIL, 2024).

No que tange a situações de urgência, a APS desempenha um papel crucial no atendimento das principais urgências, sendo essencial para a organização do fluxo de pacientes e a identificação precoce de casos graves. Segundo o Ministério da Saúde, a APS funciona como um filtro capaz de organizar o fluxo dos serviços nas redes de saúde, dos mais simples aos mais complexos, garantindo que os pacientes recebam o atendimento adequado no momento certo (BRASIL, 2022). Além disso, o reconhecimento de um usuário gravemente enfermo na APS é vital para a rápida intervenção e encaminhamento para níveis de atenção mais especializados, o que pode ser determinante para a recuperação do usuário (BRASIL, 2022).

Definem-se como primeiros socorros as condutas iniciais que objetivam ajudar pessoas que estejam em sofrimento ou risco de morte e que qualquer pessoa, mesmo que não seja profissional de saúde, possa realizar. Um dos locais onde situações de urgência e emergência ocorre é a escola. Esta constitui um cenário no qual agravos podem acometer os alunos e onde o professor possui grande chance de testemunhar a situação e necessitar agir. Entretanto, devido à formação voltada para a educação, os professores possuem insegurança e despreparo para prestar os primeiros socorros (NETO NM, et al., 2017). Assim, entende-se que os estabelecimentos escolares necessitam estar preparados para o enfrentamento de situações que dependam de um atendimento de primeiros socorros, proporcionando o bem estar da comunidade escolar sem que se comprometa o processo ensino e aprendizagem (GRIMALDI MR, et al., 2020).

Assim, diante do contexto apresentado é evidente a importância de ênfase nas atividades de promoção e prevenção as urgências na APS, principalmente no âmbito escolar. Desse modo, este trabalho buscou relatar a experiência dos acadêmicos de medicina na realização de oficina de primeiros socorros realizada dentro do Programa Saúde na Escola para um grupo de alunos do terceiro ano do ensino médio na cidade de Manaus, capital do Amazonas. A oficina foi desenvolvida com metodologia participativa, na qual procurou-se orientar de forma teórico-prática sobre como proceder de maneira correta e eficiente com a técnica necessária para agir frente a uma situação de intervenção a vítimas de acidentes.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de uma experiência realizado pelos acadêmicos de medicina de uma universidade federal do estado do Amazonas. As vivências ocorreram nas aulas práticas da disciplina de Saúde Coletiva III, ofertada no 3º período do curso de medicina, tais aulas transcorreram no período de junho a julho de 2024. A disciplina de Saúde Coletiva III (SCIII) integra as disciplinas ofertadas no 3º período da faculdade de medicina, com carga horária de 60h sendo 30h para aulas teóricas e 30h para aulas práticas. A ementa da disciplina abrange temas como o Sistema Único de Saúde (SUS), APS, Estratégia Saúde da Família bem como o processo de trabalho na APS, assim como políticas e programas de saúde. Assim visa desenvolver aos discentes uma visão abrangente do SUS no âmbito da APS, com imersão a partir de vivências práticas na APS, visando promover aproximação do processo de trabalho da equipe que atua na ESF, assim como a interação com a comunidade/usuários. Uma das atividades avaliativas da disciplina é a realização de um projeto micropolítico, que consiste em uma ação de intervenção dos acadêmicos com foco em educação em saúde no cenário de aprendizagem.

O cenário de aprendizagem foi a Unidade de Saúde da Família, na qual 6 alunos foram selecionados para atuar na USF, as aulas práticas ocorreram uma vez por semana no período matutino das 08h às 12h. Para o planejamento do projeto micropolítico os acadêmicos realizaram inicialmente territorialização no território, além de uma conversa com a diretora e trabalhadores da unidade a fim de detectar as demandas do território. A partir disso, foi levantada pelos trabalhadores da equipe de saúde da família a necessidade de realizar atividades de educação em saúde para estudantes do PSE com foco em instrução de primeiros socorros. Desse modo os acadêmicos planejaram a realização de uma oficina de primeiros socorros. A oficina, realizada com cerca de 40 alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola estadual da Zona Sul da cidade de Manaus, capital do Amazonas, foi estruturada a partir dos pressupostos da educação em saúde de forma a envolver os participantes em atividades teóricas e demonstrações práticas.

Além disso, a região em que a escola se encontra faz parte da área pertencente ao território da Unidade de Saúde da Família (USF). Vale destacar que a oficina foi planejada e realizada junto com os profissionais da equipe de saúde da ESF da unidade, técnica de enfermagem, enfermeira e pelos agentes comunitários de saúde. Após o estabelecimento de parcerias, tanto com a direção da escola, quanto com o Projeto Alfa - Manaus, o qual forneceu os materiais necessários para a sessão prática, foram preparados slides com as informações teóricas a serem repassadas durante a oficina. Foram utilizados bonecos adultos e infantis específicos para o treino de RCP, além de outros materiais para demonstração, como gaze, ataduras e sangue falso. Acredita-se que esses recursos tornaram a atividade de educação em saúde mais lúdica e

facilitaram a compreensão e aplicação dos conceitos abordados. Ao iniciar a atividade com o público, foi aplicado um quiz com oito perguntas relacionadas a primeiros socorros para avaliar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema. Em seguida, foi ministrada uma atividade de educação em saúde abrangendo diversos tópicos essenciais, tais quais: introdução ao socorro, reanimação cardiopulmonar (RCP), obstrução de vias aéreas (OVA), afogamento, sangramentos, convulsões, acidente vascular cerebral (AVC) e queimaduras, enfatizando, em cada um deles, como reconhecer o problema, como agir diante dele e como prevenir a ocorrência desses acidentes.

Durante a oficina, os alunos de medicina responsáveis pela intervenção, sob a supervisão da professora preceptora e equipe de saúde, realizaram demonstrações práticas das principais manobras de primeiros socorros, como a técnica correta de RCP, a manobra de Heimlich, e a colocação de um curativo compressivo. Essas demonstrações visaram facilitar o entendimento e a memorização das técnicas pelos participantes da oficina. Após esse momento houve a etapa prática, considerada um dos passos mais importantes da intervenção, uma vez que permitiu que os estudantes praticassem as manobras demonstradas. Essa etapa foi fundamental para consolidar o aprendizado teórico, sanar dúvidas e aumentar a confiança dos alunos na aplicação de primeiros socorros em situações reais.

Ao final da exposição teórico-demonstrativa, o quiz inicial foi reaplicado e os alunos tiveram oportunidade de dar novas respostas, embasadas nos conhecimentos compartilhados na atividade de educação em saúde que participaram. Essa medida foi utilizada para avaliar o ganho de conhecimento dos alunos. A partir das respostas do questionário observou-se um aumento na porcentagem de acertos conforme a conclusão da oficina. Portanto, a oficina demonstrou ser uma experiência exitosa de promoção de saúde com resultados satisfatórios efetuada em uma escola.

DISCUSSÃO

Primeiros socorros são definidos como medidas iniciais tomadas para conservar as funções vitais de uma pessoa acidentada ou acometida por um mal súbito e evitar que o seu quadro se torne mais grave até a chegada da assistência especializada. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem vários motivos para o aumento do número de mortos em acidentes, mas a não realização de primeiros socorros ou a má conduta desses procedimentos contribuem diretamente para uma parcela desses óbitos (BRITO JG, et al., 2020; JESUS LC, 2024).

Desse modo, a educação em saúde se apresenta como uma medida viável com o objetivo de suprir a falta de conhecimento existente na população brasileira e no controle do aumento de mortes por acidentes. Vale ressaltar que de acordo com a Lei Lucas, vigente em todo território nacional, tornou-se obrigatória a capacitação em primeiros socorros dos funcionários escolares, o que evidencia a importância dessa questão (CRUZ KB, et al., 2021).

A importância da abordagem de primeiros socorros nas escolas ocorre pela estimativa apresentada que 10 milhões de crianças sejam vítimas de lesões em decorrência de acidentes por ano. No Brasil, os acidentes têm também alcançado grandes proporções, sobretudo na infância, tornando um sério problema de saúde pública. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), anualmente, em todo o mundo, morrem cerca de 830 mil crianças vítimas de acidentes (REIS TS, et al., 2021).

Desse modo, é ressaltada a relevância dos profissionais de Educação Física e outros professores participarem regularmente de cursos e treinamentos de primeiros socorros, a fim de receber treinamento psicológico, emocional e técnico adequado, a fim de proporcionar maior sensação de segurança aos alunos e outros professores da escola (PINA JE, et al., 2022).

Os profissionais da educação e todos os prestadores de serviço em escolas podem presenciar situações de urgência com os alunos. Em estudos, nota-se que os professores demonstram consciência sobre o despreparo para prestarem os primeiros socorros e sobre a importância de a vítima receber o atendimento adequado (ILHA AG, et al., 2021).

Nesse contexto, foi institucionalizada a Lei Lucas nº 13.722 de 04/10/2018, que torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos.

Durante o decorrer da oficina houve desafios, desde a substituição da sala inicialmente pensada para a oficina, uma vez que esta não tinha os recursos tecnológicos suficientes para que a ação ocorresse, até a dificuldade dos participantes de se manterem em silêncio para a explicação, essas intercorrências mostraram como imprevistos podem e vão acontecer durante a experiência fora do ambiente acadêmico e estritamente teórico. Nesse sentido, a oficina contou com vários elementos que não se limitavam somente a uma apresentação cujo objetivo fosse somente passar conhecimento técnico sem preocupação com o aprendizado. Durante a oficina, que também contava com uma apresentação de imagens e instruções projetadas, tiveram diversas demonstrações práticas de atitudes diante de uma situação que necessitasse de primeiros socorros, de modo a contribuir para a fixação do que foi aprendido e para que o conhecimento não ficasse retido somente ao imaginário do participante (SCHNEIDER AS, et al., 2022).

Além disso, encenações lúdicas simulando circunstâncias de urgências também foram apresentadas, pois tinham o fito de concentrar a atenção do participante para que não ficasse sobrecarregado com tantas informações. Mesmo com todos os esforços para manter o foco dos participantes na oficina, durante razoável parte dela, foi necessário solicitar por silêncio e colaboração da maior parte dos adolescentes (NONATO ANS, et al., 2023; RUMOR PCF, et al., 2022). Verificou-se que os participantes tinham o interesse na aprendizagem sobre primeiros socorros, mesmo com certa empolgação e dificuldade de manter o silêncio, havia vontade e preocupação em aprender, a apresentação aliada a técnicas educativas, foi satisfatória já que era nítido o interesse e participação dos adolescentes (LUQUEZ TMS, et al., 2021).

A partir do planejamento e execução do projeto micropolítico que se deu através da oficina de primeiros socorros dentro do PSE pelos acadêmicos de medicina, foi possível se aproximar do processo de trabalho dos trabalhadores da equipe de saúde, assim como estar junto com a comunidade vivenciando o SUS real de perto. A realização da oficina permitiu que os discentes experimentassem a abordagem da promoção de saúde além da clínica. Assim, a estratégia de oficina teórica e prática representou uma ação relevante visto que permitiu um maior conhecimento aos alunos de ensino médio participantes, gerando interesse acerca da temática. Para acadêmicos de medicina, a experiência de elaborar e executar um projeto micropolítico de intervenção no território de maneira autônoma foi essencial, uma vez que nos possibilitou compreender como as ações de saúde são planejadas e executadas na atenção primária junto com a equipe de saúde e em diálogo com as demandas apresentadas pelo território.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Agradecimentos especialmente para os agentes comunitários de saúde (ACS) seu Paulo e Dona Graça que nos acolheram com afeto no cenário de aprendizagem do SUS.

REFERÊNCIAS

1. BARROS MCV, et al. Aprendizagem baseada em projetos para o ensino-aprendizagem de Saúde Coletiva na Medicina: relato de experiência. *Interface (Botucatu)*, 2021; 25: e200167.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção Primária e Atenção Especializada: Conheça os níveis de assistência do maior sistema público de saúde do mundo. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/marco/atencao-primaria-e-atencao-especializada-conheca-os-niveis-de-assistencia-do-maior-sistema-publico-de-saude-do-mundo>. Acessado em: 26 de agosto de 2024.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Saiba mais sobre a APS. [s.d]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/saiba-mais-sobre-a-aps>. Acessado em: 26 de agosto de 2024.

4. BRASIL. Ministérios de Saúde. Programa Saúde na Escola. [s.d]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pse>. Acessado em: 26 de agosto de 2024.
5. BRITO JG, et al. Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado. *Rev Bras Enferm.* 2020; 73(2): e20180288.
6. CRUZ KB, et al. Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa. *Enfermería Actual de Costa Rica*, 2021; 40: 43542.
7. GRIMALDI MRM, et al. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. *Revista De Enfermagem Da UFSM*, 2020; 10: e20.
8. GUERREIRO DMCR, et al. Vivências de acadêmicas de medicina no internato de saúde da mulher: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(10): e4795.
9. ILHA AG, et al. Educational actions on first aid for early childhood education teachers: a quasi-experimental study. *Rev esc enferm USP*, 2021; 55: e20210025.
10. JESUS LC, et al. A importância da introdução de primeiros socorros no âmbito hospitalar. *Revista Acadêmica Saúde e Educação*, 2024; 3: 01.
11. LEITÃO GAA, et al. Importância da prática dos primeiros socorros no âmbito escolar. *Revista Coopex.*, 14(4): 3404–3411.
12. LOPES IE, et al. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. *Saúde debate*, 2018; 42(118): 773-89.
13. LUQUEZ TMS, et al. Ações de promoção da saúde nas escolas brasileiras: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Research, Society and Development*, 2021; 10(1): e57110112112.
14. NETO MGN, et al. Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. *Acta Paul Enferm.*, 2017; 30(1).
15. NONATO ACS, et al. Construindo conhecimento para a vida: ensino de primeiros socorros nas escolas para adolescentes. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 2023; 6: 12.
16. PINA JE, et al. Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar. *Revista Faculdades do Saber*, 2022; 7: 14.
17. REIS TS, et al. Conhecimentos e atitudes de crianças escolares sobre prevenção de acidentes. *Ciênc saúde coletiva*, 2021; 26(3): 1077–84.
18. RUMOR PCF, et al. Programa Saúde na Escola: potencialidades e limites da articulação intersetorial para promoção da saúde infantil. *Saúde debate*, 2022; 46(spe3): 116–28.
19. SCHNEIDER AS, et al. Percepções de educadores e profissionais de saúde sobre interdisciplinaridade no contexto do Programa Saúde na Escola. *Interface*, 2022; 26: e210191.
20. SOUZA MC, et al. A intersetorialidade no Programa Saúde na Escola: avaliação do processo político-gerecncial e das práticas de trabalho. *Ciênc. Saúde Colet.*, 2017; 22(6): 1781-90.